



GOV
RJ

SECID



SECID Plano Setorial

SISTEMA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
PLACON 2025 - 2026

Defesa Civil: somos todos nós!





Plano Setorial

2025-2026



SECRETARIA DE ESTADO DE CIDADES				
FASE	ATIVIDADE		MOTIVAÇÃO DA ATIVIDADE	SUBATIVIDADES
MONITORAMENTO				
	Compartilhar os avisos e alertas recebidos com todos os integrantes das suas respectivas agências.	R	Para uma pronta resposta, a equipe de resposta da agência deve estar previamente avisada sobre a possibilidade de atuação na gestão do evento adverso.	> Execução: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMATER, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SECID, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.
MOBILIZAÇÃO	Acionar os órgãos responsáveis em emergências	R	Falhas na identificação de emergências e demora na notificação podem atrasar a mobilização dos recursos necessários.	> Articulação: SEDEC > Atendimento: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMATER, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SECID, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.
	Ativar o Gabinete Integrado de Gestão de Desastres (GIGD)	A	Para uma eficiente gestão das informações e atividades de resposta aos desastres, é de suma importância que haja um fluxo rápido, claro e eficiente de comunicação entre os atores. No GIGD é onde são tomadas as decisões e são acionadas as equipes que atuam na resposta, com bases em análises conjuntas.	> Articulação: SEDEC > Composição do gabinete: Todas as agências.
	Articular recursos demandados pela gestão do desastre	R	É comum que as ações ligadas à resposta a um evento adverso de grandes proporções demande uma quantidade e variedade de recursos que suplanta a capacidade dos municípios e, muitas vezes, de uma agência estadual específica. Por isso, é de suma importância que o estado aja de forma articulada no provimento desses recursos.	> Responsáveis por manter os protocolos de mobilização, manutenção e desmobilização eficientes: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMATER, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SECID, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.
	Articular e mobilizar locais e estruturas físicas para atividades de apoio à gestão do desastre (área de espera, abrigos, centros de recepção e distribuição de donativos...)	A	Na gestão de um desastre, há a necessidade de administrar uma ampla faixa de assuntos, como abrigamento de afetados, gestão de donativos, administração dos recursos empenhados, controle de voluntários, articulação entre equipes envolvidas, entre outros. Todas essas atividades demandam um espaço físico adequado para sua realização, de forma eficiente.	> Localização: Município, SEEDUC, SEEL, Forças Armadas > Articulação: SEDEC > Orientação e suporte logístico: SECID, SEHIS, SEDSODH, EMOP, Forças Armadas > Suporte orçamentário: SEPLAG > Controle: CGE > Articulação política: SECC, SEGOV > Elaboração e gestão dos contratos de serviços de suporte básico: Município
AÇÕES DE SOCORRO E LOGÍSTICA PARA EMERGENCIAS E DESASTRES	Atuar na manutenção da permeabilidade das vias de acesso ao município	A	Dependendo da extensão e local do desastre, as vias de acesso ao município afetado podem ficar interrompidas, dificultando a chegada das equipes de resposta e dos recursos de suporte e assistência.	> Executar nas vias federais: DNIT e ANTT > Executar nas vias estaduais: PMERJ, Detro, DER. > Apoiar nas operações de limpeza e desbloqueio: SECID, SEHIS, Forças Armadas > Gerir o tráfego na malha rodoviária: PRF e PMERJ > Respaldo técnico: DRM e Município > Apoio operacional: Concessionárias, SECID > Apoio na comunicação: AGETRANSP em concessionárias das rodovias estaduais.
	Prover comunicação das equipes envolvidas.	R	Na gestão de desastres, a comunicação entre os agentes empenhados e entre as agências envolvidas é primordial para o sucesso das ações e eficiência no uso dos recursos e do tempo.	> Comunicação entre as agências: GIGD > Comunicação nas equipes: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMATER, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SECID, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.
	Atuar em operações de busca, resgate e salvamento.	A	O desastre gera diversas situações onde são necessárias ações de busca e salvamento.	> Execução: CBMERJ > Suporte geral: Município > Suporte de maquinário: SECID, SEHIS, EMOP > Suporte de segurança: PMERJ, Forças Armadas > Suporte de manejo de cadáveres: PCERJ > Avaliação de risco: DRM
	Atuar na retirada emergencial da população residente em áreas de risco.	A	Recusa da população vulnerável em desocupar a edificação em área de risco a desastre. A não retirada pode levar a um aumento do número de vítimas.	> Respaldo técnico: DRM, SEHIS, SECID, SEDEC, Município, INEA, FAB (Drones) > Execução: Município, PMERJ, CBMERJ > Assistência (abrigos, moradia e atendimento de saúde): Município e SEHIS > Disponibilizar kits emergenciais: SES > Isolamento e segurança do local: Município e PMERJ
	Atuar nas ações emergenciais para mitigação de risco de novos deslizamentos.	R	Após o impacto inicial do desastre, comumente, as condições para novos eventos adversos continuam. Para evitar o surgimento de novas vítimas e diminuir o risco para as equipes de resposta, é importante que haja ações emergenciais para mitigação de risco de novos deslizamentos.	> Análise e orientação: DRM, Município > Execução: SECID, SEHIS, DER, EMOP > Articulação: SEDEC
	Monitorar e informar as autoridades competentes sobre a evolução do evento	A	A ocorrência de desastres gera uma demanda de decisões técnicas e políticas para a execução das ações e acesso aos recursos, bem como um aumento da demanda na procura de informação pelos veículos de mídia. A falta de comunicação e a atuação isolada das agências estaduais podem dificultar o gerenciamento de desastres e a prestação de assistência às populações afetadas.	> Consolidação de informações: SEDEC > Coleta e disponibilização de informações: Todos + Município
	Atuar com equipamentos, recursos humanos e materiais para o recolhimento, transporte e deposição do resíduo emergencial gerado pelo desastre.	R	Atividades de limpeza de ruas, residências e estabelecimentos e de remoção de escombros e material de deslizamento geram material que deve ser descartado em local seguro.	> Execução: SECID, SEHIS, DER, Forças Armadas, Município > Apoio de escolta no transporte: PRF, PMERJ, Município e SEAP
	Atuar na Coordenação das atividades dos agentes voluntários, nas ações de resposta aos desastres.	A	A comoção diante dos desastres, principalmente os de grande intensidade, faz com que a sociedade civil organizada e não organizada se mobiliza para apoiar as ações de socorro. Essa mobilização, quando não coordenada, pode ocasionar na subutilização ou no emprego incorreto da mão de obra, que pode ser especializada ou não. O problema pode ser potencializado quando não existe o cadastro de voluntários nos municípios.	> Triagem de voluntários das áreas de saúde: Município, SES > Triagem de voluntários na área de engenharia: Município, SECID e SEHIS > Triagem de voluntários na área de geotecnia: Município, DRM > Articulação de informações: SEDEC > Triagem de voluntários não especializados: Município > Cessão e gerenciamento de voluntários: REDE SALVAR > Gestão de voluntários: Município
	Disponibilizar recursos humanos para integrar o grupo de avaliação de danos estadual, visando a Decretação de SE ou ECP pelo Governador.	A	Os dispositivos legais de declaração de anormalidade (SE e ECP), permitem ao estado utilizar procedimentos extraordinários de aquisição de recursos e serviços, que podem ser necessários em desastres que comprometem o território do estado de forma a sobrepor a capacidade a sua capacidade de resposta, por vias ordinárias.	> Avaliação dos danos e prejuízos causados e da capacidade de resposta do estado, por vias ordinárias: Todas as agências estaduais, Município
Atuar na realização de vistorias técnicas em estruturas e vias	R	Aumento de demanda por vistorias estruturais e de vias, causadas pelo impacto do evento adverso.	> Articulação com outros municípios e agências do estado: SEDEC > Execução: Município, SECID, SEHIS, DER, DRM	

AÇÕES DE RESTABELECIMENTO	Atuar nas ações de limpeza de edificações para retorno da população	A	Um dos grandes desafios nos desastres é o atendimento aos desabrigados e desalojados, o que ocorre quando a população é obrigada a deixar sua residência em função de fatores que impeçam sua permanência. Essa situação gera insegurança e instabilidade para as famílias atingidas. Porém, as causas da necessidade de evacuação podem ser permanentes ou temporárias, sendo necessário, neste último caso, o emprego dos recursos necessários para a liberação dos imóveis para o retorno da população.	> Coordenação e execução: Município > Articulação de apoio com outros municípios e recursos estaduais: SEDEC > Suporte com maquinário: SEHIS, SECID > Apoio com recursos humanos: Forças Armadas
	Atuar na limpeza e desobstrução de vias, estradas e demais espaços públicos	A	A obstrução de vias, estradas e espaços públicos impactam a mobilidade no desastre, dificultando o transporte de pessoas, de recursos e prejudicando as ações de Defesa Civil de uma maneira geral.	> Coordenação e execução: Município, DER, SEDEC NACIONAL (DNIT e ANTT [CONCESS.]), AGETRANSP (concessionárias) > Articulação de recursos: SEDEC > Apoio com maquinário: SECID, SEHIS, EMOP, Forças Armadas > Apoio com recursos humanos: Forças Armadas > Apoio hídrico: CEDAE > Suporte e execução em rodovias: DER e SEDEC NACIONAL (DNIT) > Gestão e controle de tráfego em rodovias: DER, PRF, PMERJ > Apoio na comunicação com concessionárias de rodovias estaduais e fiscalização do cumprimento dos contratos: AGETRANSP
	Atuar na desobstrução de micro e macrodrenagem	A	A dificuldade de escoamento nos casos de grandes precipitações pluviométricas está entre os principais fatores que contribuem para a ocorrência dos alagamentos e inundações. Uma forma eficaz de solucionar ou mitigar este risco é a desobstrução de micro e macrodrenagem.	> Execução no âmbito municipal: Município > Execução no âmbito estadual: INEA > Articulação no Estado: SEDEC > Análise do impacto ambiental: INEA > Análise de risco geológico: DRM > Apoio ao maquinário: SEHIS, SECID, EMOP, Forças Armadas > Apoio às prefeituras municipais nas ações de desobstrução de estradas vicinais e microdrenagem em áreas rurais: SEAPPA > Suporte orçamentário: SEPLAG > Trâmite legislativo: SECC, SEGOV > Controle: CGE > Assessoria jurídica: PGE
	Atuar com os municípios na confecção de planos de trabalho para obtenção de recursos para a reconstrução	A	Diferentemente do restabelecimento que tem um foco emergencial, a reconstrução dá-se após a ocorrência do desastre e pressupõe uma ação em caráter definitivo. Para que haja a possibilidade de obtenção de recursos provenientes do Estado ou da União é necessário, além do reconhecimento e/ou homologação da SE ou ECP, que seja produzida toda a documentação exigida pela legislação vigente, incluindo o Plano de Trabalho a ser implementado.	> Execução dos planos municipais: Município > Apoio técnico: SECID, EMOP, SEHIS, DRM, INEA > Execução dos planos estaduais: SECID, SEHIS, DRM, INEA > Suporte com dados e informações: SEDEC, SEDSODH, DRM, INEA, SEAPPA, SES, SEEDUC, Município > Articulação: SEDEC > Controle: CGE > Assessoria jurídica: PGE > Suporte orçamentário: SEPLAG > Articulação política: SECC, SEGOV, SERGB
	Coordenar as ações de desmobilização	R	As ações de desmobilização são de vital importância para o pleno sucesso da operação e demandam planejamento e coordenação para que ocorram da maneira mais adequada possível, sem solução de continuidade dos serviços e que possam ser definidas as próximas ações a serem realizadas.	> Execução: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMATER, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SECID, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.

Legenda: **A** Apoio **R** Responsável